



escala

arquitetos + decoradores + designers + vips...

ano 02 n° 09 abril de 2003

Oscar Niemeyer + Paulo Mendes da Rocha + Jørn Utzon + Matali Crasset + Sergio Rodrigues + Zanine Caldas + Umamy + Jean Nouvel + João Filgueiras Lima + Luiz Eduardo Indio da Costa + Xu Yia Ying + Christian de Portzamparc + Irmãos Campana + Eduardo Souto Moura + Rui Furtado + Eliane Fiuza + Luiz Henrique Medeiros + Dankmar Adler + Louis Sullivan + Ana Borelli + Helena Osterreich

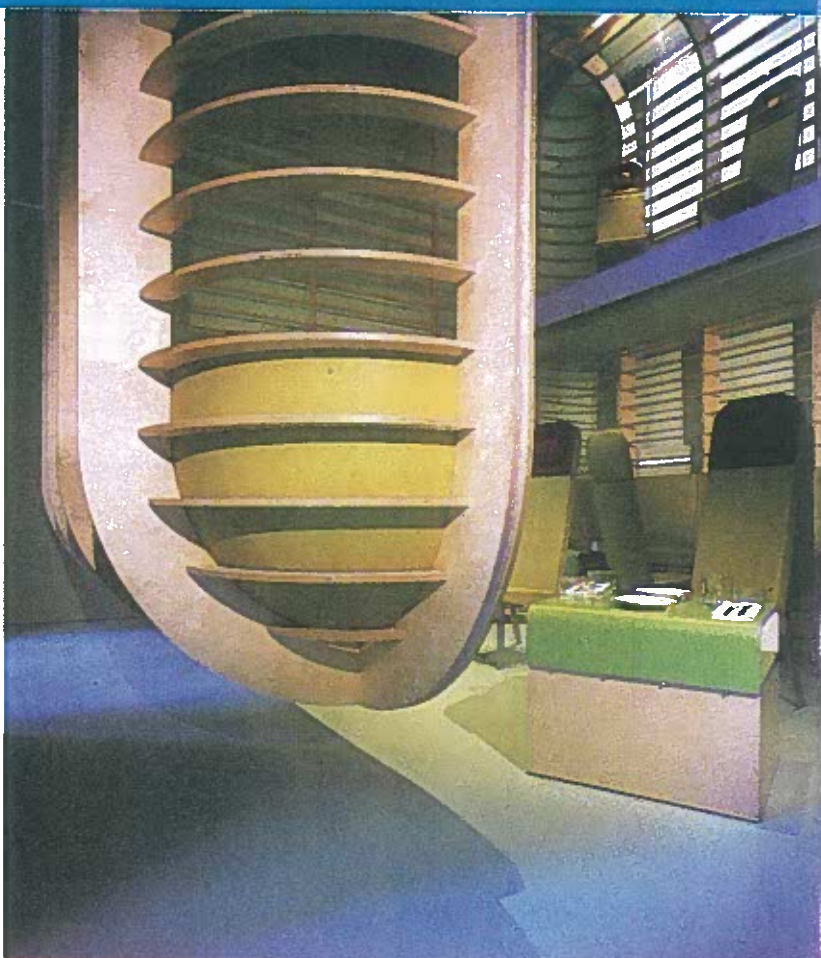
A mesa de um dos quartos transforma-se em cama. A cama vira banheira. O serviço de jantar tem quatro peças: uma *bowl* usada como copo; uma xícara de chá, como *soup bowl*; e por aí vai. O HI Hotel, inaugurado em março deste ano, em Nice, na Côte d'Azur francesa, é tão diferente, que deveria ter manual de instruções para os hóspedes.

Aliás, só não o tem por um único motivo: ele não vende acomodação, mas sim experimentação.

"É um hotel urbano, que leva o hóspede a experimentar o contemporâneo", resume a designer Matali Crasset, que assinou da programação visual ao serviço de jantar, dos pequenos objetos ao mobiliário...

Conhecida dos leitores de Escala — ela foi protagonista de uma reportagem na edição de dezembro do ano passado —, Matali será nossa gula nessa viagem de descobertas. Preparem-se para fazer o *check-in* no conceito da decoração interativa.

Recepção — O prédio, de linhas simples, é da década de 30. Passou por um retrofit. A porta giratória foi colocada lá para rodar adágio, *ma non troppo*. Logo em frente, vê-se a recepcionista, atrás de uma mesa pequena, e não de um daqueles tradicionais balcões. Livre para mover-se e cumprimentar quem se aproxima.



Diferente decoração



Próximo à recepção, o *lobby* possui o que Matali chama de "poltronas interativas". Estão ali para agir com os hóspedes; os hóspedes para agir com elas. Eles podem, e devem, movimentá-las, conforme quiserem. Elas formam novos cenários para eles. Frente a frente; lado a lado; para dois, três..., permitem um número variado de combinações.

Os quartos são um capítulo à parte. O HI oferece nove conceitos (Mono-space, Up & Down, Indoor terrace, Happy day, Strates, Digital, Technocorner, White & White, e Rendez-vous) para 38 quartos. Todos privilegiando a tal "decoração interativa", a experimentação. Em todos, atenção para os armários, com uma paginação completamente diferente daquelas que estamos habituados. "Armário-caixa", "armário-cortina"...

No conceito Indoor terrace, por exemplo, todo o mobiliário está arrumado na área central do quarto. Enquanto isso, no Rendez-vous, o hóspede decide: pode deixar o ambiente com cara de sala de banho ou, se preferir, escritório.

Para quem curte música, o conceito do Technocorner soa bem. O quarto é uma sala de espetáculos privê. A tela grande pode ser vista da cama ou da banheira. No sofá, os apoiadores de braço possuem uma coleção de

títulos musicais. E, por falar em sofá, ele tem alto-falantes embutidos e *headphones*. Um convite a mexer em tudo.

Toda (ou, pelo menos, quase toda) a sua vida em prateleiras. E com elas você vai se relacionar. As superiores são destinadas aos serviços e as inferiores, ao *relax*. Este é o cenário de um quarto Up & Down.

Mas, se o tema é interatividade, nenhum conceito parece desbancar o do White & White. No quarto, pode-se vivenciar a experiência de transformar uma mesa em cama. Ou a cama em banheira (desenhada pela Aquamass, e só encontrada no HI). Uma loucura! "Começamos trabalhando os arquétipos de alguns móveis. Depois, veio a brincadeira. Partimos para dar a eles outros usos", explica Matali.

Happy Bar — Perguntada sobre o seu "canto" no HI, a designer responde, depois de algum tempo: o Happy Bar, por ser, na opinião dela, "o coração do hotel", local onde vivências interpessoais pulsam.

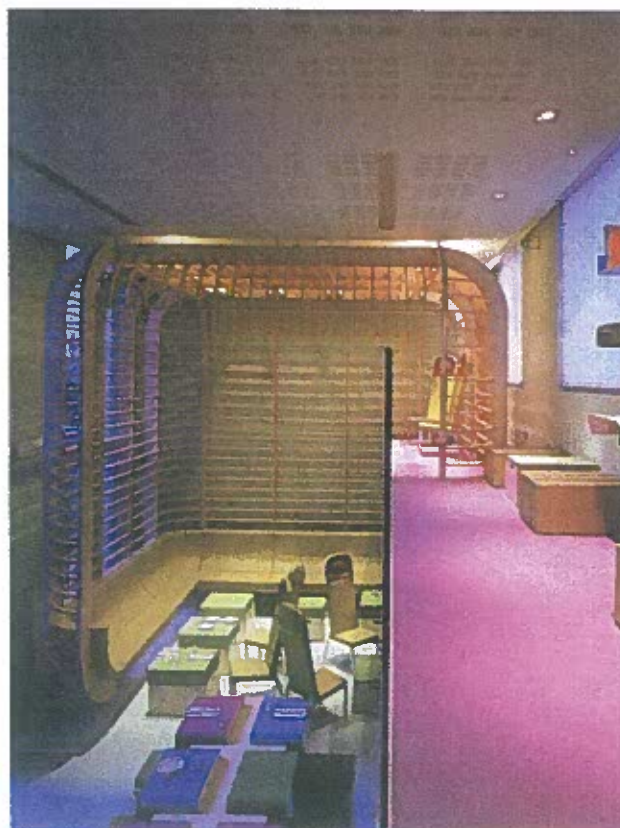
Ele ganha vida a partir de uma estrutura, *balloon-style*, inflada com ar quente. Sugere uma alcova moderna. Filtra a luz da rua e do jardim do átrio. À noite, a atmosfera é festiva com efeitos de luz. A estrutura é usada para a exibição de vídeos.

Matali explica que, inaugurado o hotel, uma segunda fase está começando agora: a dos pequenos eventos no espaço (shows musicais, exposições...). "Temos que injetar vida nele. Usar todos os diferentes ângulos, os diferentes temas, para alimentar a curiosidade dos hóspedes e visitantes".

A área de alimentação é *self-service* e aberta 24 horas. Matali desenhou um serviço de jantar de porcelana branca, feito pela Manufacture de Porcelaine de Mônaco com exclusividade para o hotel.

Na opinião de Philippe Chapelet e Patrick Elouarghi — a dupla é badalada na Europa por ter aberto em Paris a Epicerie du Monde, a primeira loja conceitual de comida do mundo/ Não me perguntem o que é, pois ninguém conseguiu explicar —, os gerentes do HI, a designer conseguiu captar a alma do espaço. "Matali é diferente; fora de modismos e clichês. Adoramos suas idéias de móveis não-decorativos, com foco na experimentação", conta Chapelet, lembrando que as primeiras discussões sobre o projeto começaram em janeiro de 2001.

Sem muitas palavras, Elouarghi vai ao ponto: "Para curtir o HI, você tem que estar desarmado. Basta não ficar prisioneiro da decoração". ■



interativa

A etiqueta convencional à mesa é esquecida e novos rituais foram criados. O serviço de jantar tem quatro peças: uma *bowl*, usada como copo; uma xícara de chá, como *soup bowl*... Um serviço de jantar para revolucionar nossos hábitos de alimentação.

Como segunda opção de local especial, ela cita o terraço aberto no telhado, no oitavo andar, com a piscina que segue a mesma inclinação do telhado. A vista de Nice, do Mediterrâneo e dos Alpes está inclusa na diária (a partir de 145 euros). "É um espaço para jogar, relaxar na jacuzzi, descansar, receber as crianças sem perigo, tomar um drinque, ou, simplesmente, usar a borda da piscina como móvel", completa.

Segundo Matali, as pessoas geralmente se surpreendem quando entram no hotel. "Porque ele é realmente inovador. Aos poucos, elas descobrem que tudo é coerente e vão se sentindo confortáveis, mesmo aquelas que ainda não estão conectadas com espaços e objetos contemporâneos", destaca.

Há uma sensação de bem-estar. E as pessoas sentem que estão no hotel para agir e interagir com os objetos e áreas do HI. "Elas sentem que são autônomas e livres para explorar. O *feedback* tem sido muito positivo", informa.